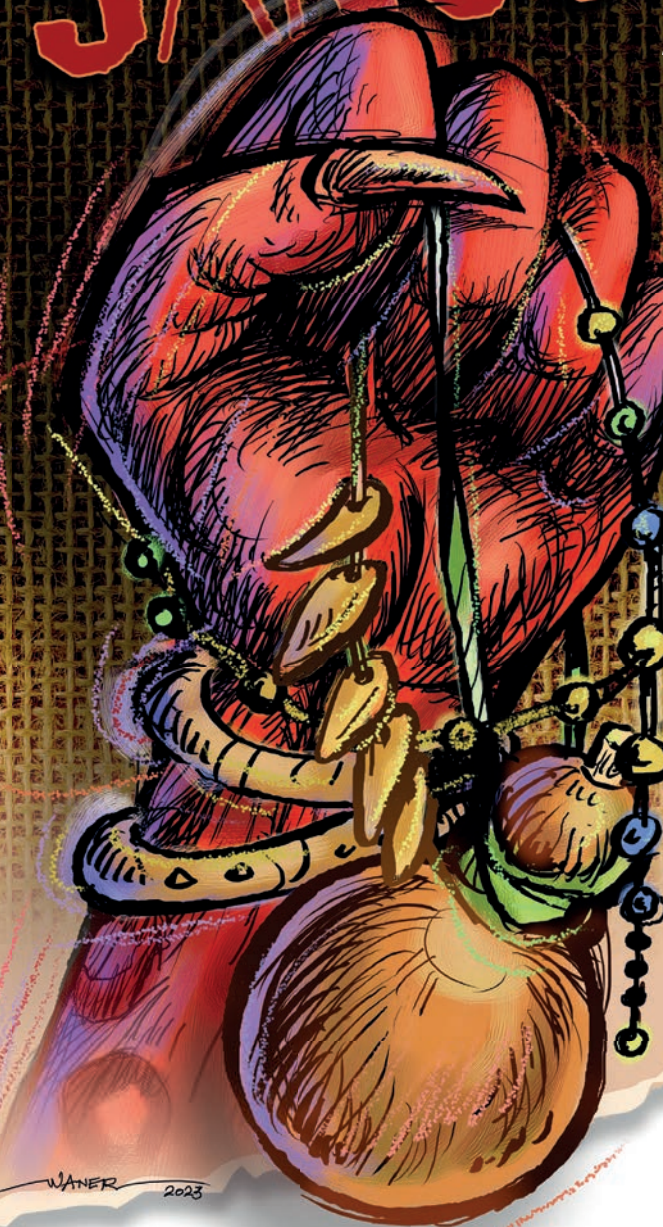


A SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - Apresenta

NO RASTRO DO SANGUANÉL

A HISTÓRIA DE UMA
MALDIÇÃO QUE DUROU
27 ANOS.



WANER 2023

UMA **SÉRIE** ONDE **FATOS REAIS**, MISTURAM-SE
COM O **IMAGINÁRIO**, **MISTICISMO** E **FOLCLORE**.

NO RASTRO DO SANGUANÉL

© 2023 - "No Rastro do Sanguanél" Obra audiovisual seriada, de Waner Biazus, com roteiro registrado e homologado pela Fundação Biblioteca Nacional, sob Nº 871.935 Projeto selecionado pelo Edital de Concurso FAC Filma RS para o Desenvolvimento de Obra Seriada por intermédio do Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento as Atividades Culturais - Pró-cultura RS, com o apoio do Instituto Estadual de Cinema (IECINE RS). Fica proibida a reprodução de qualquer material da Série sem prévia autorização.



PISAR NO
RASTRO DELE,
É PERDIÇÃO!

Roteiro Original e Direção
WANER BIAZUS

Realização
PLANET HOUSE
PRODUÇÕES

Apoio:
iecine
INSTITUTO ESTADUAL
DE CINEMA DO RS

Financiamento:
PRO
cultura

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

WWW.NORASTRODOSANGUANEL.COM.BR



A PARTE VERÍDICA DA SÉRIE

A série, **No Rastro do Sanguanél**, acontece no interior do Rio Grande do Sul, em Flores da Cunha, Caxias do Sul e Criúva, Antônio Prado, Nova Pádua e arredores, no auge da Revolução Rio-Grandense de 1923. Assis Brasil e Borges de Medeiros, disputavam a governança do Estado do Rio Grande do Sul. Época conturbada e sombria entre os apoiadores de Assis Brasil, "Assisistas" e os apoiadores de Borges de Medeiros, os "Borgistas".



A parte mais verídica da história, baseia-se na vida de um revolucionário "Assisista", **Quintino Biazus**. Aos 22 anos de idade, largou tudo para lutar na revolução. São fatos e relatos sobre um personagem verdadeiro, a sua história ganha um capítulo na série. Gaúcho de origem italiana, namorado da Angelina. Gostava de música e artes, mas pegou em armas em favor da Revolução. Ganha posto de Alferes. É gravemente ferido na emboscada dos soldados governistas, num domingo de manhã, em Nova Trento (Flores da Cunha). Quintino lutou e morreu, na revolução, como herói, um "Revolucionário da Liberdade". Pouco é citado, sobre o que

aconteceu. Existe foto do seu velório, que foi doada para o Museu de Caxias do Sul. Na série, por motivos óbvios, muitos nomes foram trocados, porém, alguns nomes originais foram mantidos, pela sua contribuição, credibilidade e envolvimento com a história.

Ilustrações: Waner Biazus

NO RASTRO DO SANGUANÉL



O QUE É A SÉRIE "NO RASTRO DO SANGUANÉL"?

No interior do Rio Grande do Sul, Brasil, existe um costume chamado "**Carreiradas**". São duplas de cavaleiros que disputam, em linha reta, qual é o mais veloz. Muito dinheiro é apostado. Muitas rivalidades são definidas.

Ah! E tem o tal **Sanguanél**, que também adora cavalos e assustar as crianças. **Pisar no Rastro dele é Perdição!**

Nas narrativas do seriado, a política, as crendices, religiosidades, costumes, sotaques e etc. são representados por personagens únicos e marcantes. Alguns reais e outros criados para desenvolver a trama. O cenário, são as paisagens, vilarejos e casas bucólicas do RS, onde se passa a história. Junta-se o verídico à ficção transformando a narrativa em visual atrativo e brincalhão. O vai-vem dos fatos acontecidos entre os anos de **1923** até **1970**, se misturam e se conectam diretamente, contando a história através do tempo, num relato final, vivo, tenso e lúdico.

A série é dividida em seis capítulos, com duração de 22 minutos cada.

- **Cap. 1 - Tomé e os Revolucionários** - 1923 - O garoto Tomé, encontra os revolucionários. "Maragatos Assisistas". Ao esconder os cavalos, no mato, faz o seu primeiro contato com o Sanguanél.
- **Cap. 2 - O Sanguanél** - O garoto Tomé e o Sanguanél, já se conhecem. Apostam corridas com cavalos. Para ganhar, Tomé trapaceia e o Sanguanél lhe inflige uma maldição que dura 27 anos.
- **Cap. 3 - Sarampo é contagioso?** - Os pais do Tomé tem que lidar com soldados governistas e revolucionários. A irmã menor do Tomé mostra ter sarampo. Assustados os soldados os deixam livres.
- **Cap. 4 - Quintino** - É a parte mais verídica da série, é o confronto dos revolucionários com os soldados governistas. Quintino é ferido e morre, na presença da sua mãe, no hospital da Cruz Vermelha.
- **Cap. 5 - Por um gole de Grappa** - Luca, amigo do Tomé, rouba um litro de *grappa*. Ambos se embriagam. A série dá um salto no tempo, até 1950. O Tomé adulto é mulherengo e vadio. Desafia o melhor "carreirista de cavalos" do lugar, mas ninguém quer lhe ceder um cavalo. A maldição do Sanguanél o persegue.
- **Cap. 6 - Te larga que te dou luz** - Tomé encontra outras entidades místicas e folclóricas. A endiabrada Santana, lhe cede o cavalo se ele assinar um pacto. São Jorge aparece para ajudar. Ele rouba o cavalo do santo, vence a sua última e única corrida. A maldição do Sanguanél acaba.



A HISTÓRIA DE UMA MALDIÇÃO QUE DUROU 27 ANOS.

SINOPSE DA SÉRIE



Nos anos **1970**, em uma roda de tropeiros, o gaúcho "contador de causos", narra para o sobrinho de 10 anos, a história do garoto Tomé, que viveu na época da **Revolução Rio-Grandense de 1923**.

O garoto Tomé, ama correr com cavalos, mas precisa escondê-los dos revolucionários e soldados governistas. Encontra o Sanguanél, que também adora cavalos. O Sanguanél e o garoto apostam corridas. Para ganhar uma corrida, o menino trapaceia e o Sanguanél lhe impõe **uma maldição, que dura 27 anos**. A Revolução está no auge. Na casa do garoto, acontecem várias visitas, de soldados, à procura de cavalos e comida. Os encontros com o Sanguanél, e as corridas com os cavalos, são frequentes. A criatura deixa o garoto desnorteadado. O seu pai, acredita que ele, "**Pisou no Rastro do Sanguanél**".

A série dá um salto de época, sai do ano **1923** e vai parar em **1950**, quando o garoto já é adulto. Virou um adulto asoberbado, trambiqueiro, namorador e pouco confiável. Apesar de exímio cavaleiro (por causa da maldição), não consegue ganhar nenhuma "**Carreirada**". Deve uma vela para cada santo. Acaba sendo escorraçado de um bolicho. Na estrada, uma entidade (o Saci) que lhe mostra outro bolicho, cuja dona, é a curvilínea e endiabrada Santana. Ela o incita para ele assinar um pacto. O Negrinho do Pastoreio e o São Jorge aparecem para lhe dar apoio. Enquanto São Jorge discute com a Santana, ele rouba o cavalo do santo e com ele ganha a sua última e única corrida. É quando a **Maldição do Sanguanél** acaba.



NO RASTRO DO SANGUANÉL

**PISAR NO RASTRO DELE,
É PERDIÇÃO!**

AFINAL, QUEM É ESSE TAL SANGUANÉL?

Foram os imigrantes italianos, do Sul do Brasil, que criaram o **Sanguanél**, com o objetivo de assustar as crianças que fogem, ou estão longe de casa. É uma entidade folclórica e mística, que vive nas matas e perto das casas. Adora andar a cavalo, trançar as crinas e as caudas deles. Ele atrai as crianças fugitivas, oferecendo água e mel.

O **Sanguanél** da série, é uma criatura, tipo um gnomo, de orelhas pontudas, mãos com unhas longas, parecendo garras. Seu corpo é todo vermelho e cheio de pintas, parecendo pintas de onça. Calças vermelhas, até a canela, feitas com retalhos de vários tipos de couro. As calças são amarradas na cintura com um fino cipó. Carrega um porongo no seu flanco esquerdo. Na cabeça uma espécie de capuz vermelho. Cabelos trançados e em forma de dreds. Em torno do pescoço e braços, colares, adereços e brincos nas orelhas. Nada é sintético. É tudo feito com ossos e materiais orgânicos encontrados no mato. O **Sanguanél** é chamado assim, por causa da sua cor vermelha. Traduzido, seria algo parecido com "**Sanguinolento**."

Atenção crianças (e adultos):

Pisar no Rastro do Sanguanél, é se perder e passar dias andando em círculos.



O CONCEITO DO CARTAZ NA REPRESENTAÇÃO DA SÉRIE

O cartaz traz, em cores, o destaque da mão do Sanguanél com o punho cerrado, segurando, com firmeza, os principais adereços que compõem o seu bucólico "figurino".

São adereços 100% orgânicos achados, por ele, no mato. O punho cerrado, representa as lutas das entidades místicas e folclóricas, para que a suas existências sejam acreditadas, nos dias de hoje.

As outras imagens, que aparecem em tons de sépia, remetem aos retratos antigos, da época em que os fatos aconteceram. Essas imagens, orbitam em torno da mão cerrada do Sanguanél, criando o **Conceito Visual do Seriado**.

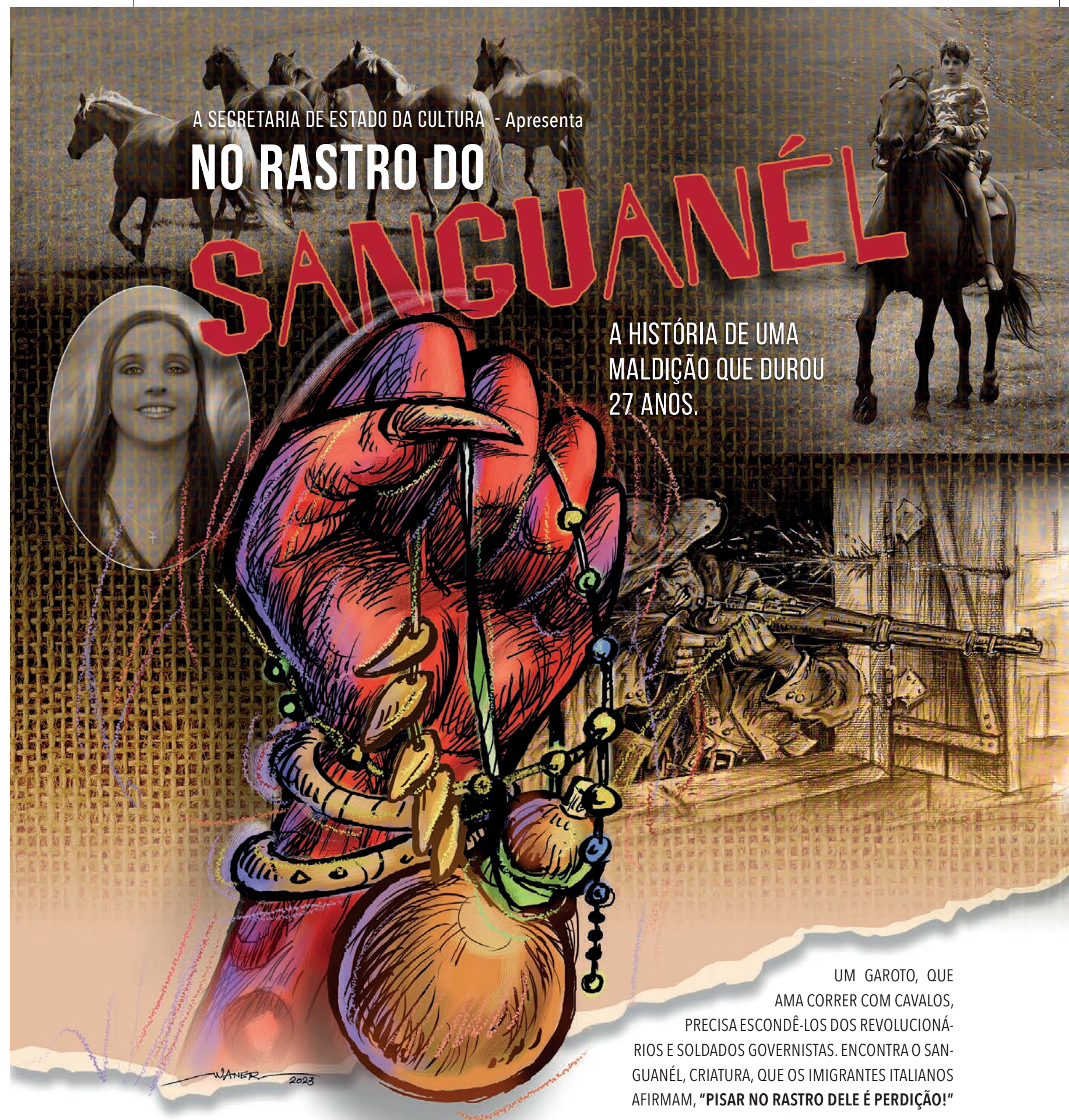
O garoto a cavalo, um revolucionário em pleno tiroteio, cavalos e uma imagem feminina, fazem parte do conjunto. Todos ficam em segundo plano, tendo o imponente Punho Cerrado do Sanguanél dominando. É o resumo ocular do que acontece na Série.

O título, **No Rastro do Sanguanél**, ganha proeminência e ajuda a delinear as ações que envolvem a série. O *mote (slogan)*, transmite o clima de suspense.

Uma frase contextual acrescenta a informação mais relevante. Junta-se um resumo (tipo *logline*), às marcas dos órgãos governamentais, um QR Code, para dar acesso à mais informações, completando o entendimento final da obra.

O cartaz, tanto pode ser uma peça impressa, virtual como também virar um *banner* de apresentação da série.

Este visual, vai ser utilizado como "Capa da Série"



UMA SÉRIE ONDE FATOS REAIS, MISTURAM-SE COM O IMAGINÁRIO, MISTICISMO E FOLCLORE.



Aponte a
câmera para o
QR Code, saiba
e veja mais.

Roteiro Original e Direção

WALTER BIAZUS

Realização



Apoio:



Financiamento:



SIGA O SANGUANÉL NAS REDES SOCIAIS



WWW.NORASTRODOSANGUANEL.COM.BR



OS PRINCIPAIS PERSONAGENS DA SÉRIE

Sanguanél: Personagem principal (que dá nome à série), fictício, protagonista. É uma espécie de gnomo, um mito da região ítalo-gaúcha. Uma entidade, de vestes e cor vermelha. Faz molecagens e provocações para se divertir. Se alguém pisa no seu rastro, fica totalmente perdido. Cria um vínculo, de amor e ódio, com Tomé, desde a infância até a meia idade.

Tomé Garoto: Protagonista principal fictício (em torno de 10 anos), de origem italiana, folgado, brincalhão e apaixonado por cavalos. Cria um vínculo, de amor e ódio, com o Sanguanél, que dura da infância até a meia idade.

Gaúcho Contador de Causos: Personagem principal fictício (50 anos). Conhecedor e narrador da história da Revolução e da história do Tomé. É o chefe dos tropeiros e tio do menino que acompanha os tropeiros.

Menino que acompanha os Tropeiros: Personagem secundário, fictício (10 anos), sobrinho do "Gaúcho Contador de Causos". É uma espécie de alter-ego do Tomé menino.

Tropeiros: Personagens secundários fictícios (35/45 anos), acompanham o "Gaúcho Contador de Causos", cuidam dos animais, fazem o churrasco, café e chimarrão.

Isidoro: Personagem principal, fictício (48 anos), de origem italiana, pai do Tomé. Homem severo, trabalhador, prudente e preocupado com a família.

Adélia: Personagem principal, fictícia (45 anos), de origem italiana, mãe do Tomé. Esposa de Isidoro. Ela e as filhas, Inês e Pierina, usam o truque da "doença contagiosa".

Inês: Personagem secundária, fictícia, irmã do Tomé (8 anos). Ajuda a mãe e faz as pintas de sarampo na irmã Pierina.

Pierina: Personagem secundária, fictícia (5 anos), irmã menor do Tomé. Simula estar com sarampo, para despistar os revolucionários e soldados governistas.

Luca: Personagem secundário, fictício. Amigo íntimo de Tomé. Quanto à Revolução Rio-Grandense, cada qual simpatiza com um lado. Apesar das divergências, são grandes amigos.

Soldados Revolucionários que chegam: Personagens secundários, fictícios. Estão à procura de mantimentos e cavalos.

Soldados Governistas que chegam: Personagens secundários, fictícios. Soldados, estão à procura de mantimentos e cavalos.

"Assisista" Quintino: Personagem secundário verídico (22 anos), de origem italiana, gosta de artes, mas pega em armas em favor da Revolução Rio-Grandense de 1923. Tem posto de Alferes.

"Assisista" Storti: Personagem secundário verídico, de origem italiana, bom de tiro, companheiro de revolução de Quintino. É chamado de Storti (torto em italiano), por andar curvado.

"Assisista" do Clarim: Personagem secundário verídico, preto, responsável pelos cavalos, companheiro de revolução de Quintino e Storti.

"Nóno Giggio": Personagem secundário fictício, imigrante italiano, avô nonagenário de Lucas. Usa a própria bengala para esconder doses de *grappa*.

Tóni: Personagem secundário fictício, descendente de imigrantes italianos (40 anos), filho do Nóno Giggio e pai do Lucas.

Ofélia: Personagem secundária fictícia, descendente de imigrantes italianos (40 anos), nora do Nóno Giggio e mãe do Lucas.

Angelina (Gelina): Personagem verídica secundária (21 anos), descendente de imigrantes italianos namorada de Quintino. Fantasia erótica dos garotos Tomé e Lucas.

Nêgo Tião: Personagem secundário, fictício, preto (50 anos), um "Maragato degolador". Fala sobre a morte de Adão Latorre (personagem verídico e "degolador oficial" dos Maragatos)

Soldado Contaminado: Personagem secundário, fictício, branco (35 anos), contaminado por sarampo, chega no acampamento de campanha do Comando Borgista.

Soldado Médico: Personagem secundário, fictício, branco (35 anos), encarregado dos doentes e feridos do acampamento do Comando Borgista.

Comandante do Acampamento Borgista: Personagem secundário, fictício, moreno (50 anos), recebe a notícia do soldado contaminado. Pede sigilo absoluto e medidas extremas.

Comadre Tchitcha: Personagem secundária, verídica, branca, ruiva (40 anos) de origem italiana. Comadre de Adélia e Isidoro. Chega para visitá-los. Bêbada, perde na estrada, o bebê, que carregava no colo,

Bebê da Tchitcha: Personagem secundário, verídico, branco, (idade em torno de 6 a 8 meses), de origem italiana. Bebê, filho da Tchitcha, afilhado de Adélia e Isidoro.

Velha Maria e Velha Persa: Personagens secundárias, verdadeiras. Vendedoras ambulantes de doces.

Capitão Mariano: Personagem secundário, verdadeiro (45 anos) Capitão e comandante de Quintino e outros revolucionários.

Caser: Também conhecido por Bertelli. Personagem secundário, verdadeiro (15 anos), de origem italiana. Garoto auxiliar no pelotão do capitão Mariano.

Antonio Scur: Personagem secundário verdadeiro, de origem italiana (45 anos). Amigo de armas de Quintino.

Giuseppe Castelan: Personagem secundário verdadeiro, de origem italiana (45 anos). Amigo de armas de Quintino.

Anselmo: Personagem secundário verdadeiro, de origem italiana (45 anos). Irmão mais velho de Quintino.

As Meninas Maria, Lúcia e Júlia: Personagens secundárias verdadeiras, de origem italiana (12, 10 e 8 anos). Levam água para o Anselmo dar ao Quintino.

Ernesta: Personagem secundária verdadeira (65 anos), mãe de Anselmo e Quintino.

Tomé aos 36/37 anos: Personagem principal, fictício. Não é fã do trabalho, gosta de fandangos, mulheres bonitas e corridas de cavalos.

Estancieiro Bigodudo: Personagem secundário fictício, estancieiro abonado (65 anos), dono de cavalo de corrida.

Estancieiro Ruivo: Personagem secundário fictício, estancieiro abonado (60 anos), dono de cavalo de corrida. Rival do estancieiro anterior, pai da morena que cavalga o cavalo desafiador.

Morena: Personagem secundária fictícia, filha do estancieiro ruivo, bonita (25 anos), cavalga o cavalo desafiador.

Bartolomeu: Personagem secundário fictício, ranzinza, descendente de italianos (60 anos), dono do bolicho, onde Tomé costuma frequentar.

Índio Simão: Personagem secundário fictício, meio-índio (38 anos). Corredor imbatível nas "Carreiradas".

Biondo: Personagem secundário fictício, descendente de italianos (32 anos), corredor medíocre de "carreiradas".

Bianca: Personagem secundária fictícia, descendente de italianos (27 anos). Tem algumas horas de romance com Tomé.

Rapazola Preto (Sací): Personagem secundário, folclórico. É o elo de ligação do Tomé com o "Bolicho Sobrenatural".

Santana: Personagem secundária fictícia, voluptuosa e endiabrada. Dona do "Bolicho Sobrenatural".

Rapazola Preto (Negrinho do Pastoreio): Personagem secundário, folclórico. Oferece cavalos para Tomé.

Cavaleiro (São Jorge): Personagem secundário, místico de religiosidade. Tomé é devoto dele. O santo aparece montado num belo cavalo, chega para defender o seu devoto, mas está andrajoso e decaído. Tem uma "antiga história" com a Santana.



MUITAS INFORMAÇÕES SOBRE A REVOLUÇÃO RIO-GRANDENSE DE 1923 FORAM EXTRAÍDAS DE TEXTOS DOS AUTORES, CUJOS NOMES SEGUEM:

Walter Spalding
(in memoriam)
Historiador, Poeta,
Jornalista e Escritor
Brasileiro.

Mário Gardelin
(in memoriam)
Escritor, Professor
e Historiador
Caxiense.

Francisco Albano Boscatto
Baseado em memórias narrativas, do
seu pai Claudino Antônio Boscatto, que
batalhou para que, estes revolucionários,
recebessem uma digna homenagem dos
órgãos oficiais da nossa sociedade.

Plínio Mioranza
(in memoriam)
Empresário, Escritor e Autor do livro
"Val dei Spiriti" sobre a Revolução de
1923 (ainda não lançado), com quem
troquei informações, em 2022.

Livro de Óbitos do Hospital da Cruz Vermelha de Caxias do Sul.

17/10/1923 - Quintino Biazus, idade 22 anos e o ferimento que ocasionou a sua morte (não está claro) no livro, assinado por seu pai, Joaquim Biazus.

N.º de ordem	Data do falecimento	Nomes	Filiação	Idade	Nacionalidade	Causa da morte	Numero das cruces	Tempo do
1172	4 de Outubro 1923	Alfredo Alves Coelho	Casiano Alves Coelho	37	Brasileiro	Pericardite	1024	
1173	5 - 10 - 1923	Alfredo Alves Coelho	Casiano Alves Coelho	37	Brasileiro	Pericardite	1024	
1174	5 - 10 - 1923	Alfredo Alves Coelho	Casiano Alves Coelho	37	Brasileiro	Pericardite	1024	
1175	5 - 10 - 1923	Alfredo Alves Coelho	Casiano Alves Coelho	37	Brasileiro	Pericardite	1024	
1176	5 - 10 - 1923	Alfredo Alves Coelho	Casiano Alves Coelho	37	Brasileiro	Pericardite	1024	
1177	5 - 10 - 1923	Alfredo Alves Coelho	Casiano Alves Coelho	37	Brasileiro	Pericardite	1024	
1178	5 - 10 - 1923	Alfredo Alves Coelho	Casiano Alves Coelho	37	Brasileiro	Pericardite	1024	
1179	5 - 10 - 1923	Alfredo Alves Coelho	Casiano Alves Coelho	37	Brasileiro	Pericardite	1024	
1180	5 - 10 - 1923	Alfredo Alves Coelho	Casiano Alves Coelho	37	Brasileiro	Pericardite	1024	
1181	5 - 10 - 1923	Alfredo Alves Coelho	Casiano Alves Coelho	37	Brasileiro	Pericardite	1024	
1182	5 - 10 - 1923	Alfredo Alves Coelho	Casiano Alves Coelho	37	Brasileiro	Pericardite	1024	
1183	5 - 10 - 1923	Alfredo Alves Coelho	Casiano Alves Coelho	37	Brasileiro	Pericardite	1024	
1184	5 - 10 - 1923	Alfredo Alves Coelho	Casiano Alves Coelho	37	Brasileiro	Pericardite	1024	
1185	5 - 10 - 1923	Alfredo Alves Coelho	Casiano Alves Coelho	37	Brasileiro	Pericardite	1024	
1186	5 - 10 - 1923	Alfredo Alves Coelho	Casiano Alves Coelho	37	Brasileiro	Pericardite	1024	
1187	5 - 10 - 1923	Alfredo Alves Coelho	Casiano Alves Coelho	37	Brasileiro	Pericardite	1024	
1188	5 - 10 - 1923	Alfredo Alves Coelho	Casiano Alves Coelho	37	Brasileiro	Pericardite	1024	
1189	5 - 10 - 1923	Alfredo Alves Coelho	Casiano Alves Coelho	37	Brasileiro	Pericardite	1024	
1190	5 - 10 - 1923	Alfredo Alves Coelho	Casiano Alves Coelho	37	Brasileiro	Pericardite	1024	



Velório de Quintino
(Foto acervo familiar,
doada para o Arquivo
Histórico Municipal
João Spadari Adami).



Correio do Povo - Ano XXIX Nº 247
18/10/1923 - Pág 2
Notícias de Caxias:
"Caxias 17. Com enorme acompanhamento de cerca de três mil pessoas, realizou-se hoje o enterro do malogrado revolucionário Quintino Biazus, de 22 anos de idade e falecido ontem, apesar dos esforços empregados para salvá-lo, pelo médico operador da Cruz Vermelha Caxiense Dr. Rômulo Carbone (Sic).
O comércio local fechou à hora do enterro, vendo-se neste, médicos, industrialistas, comerciantes, enfermeiros da Cruz Vermelha Caxiense, bem como representações de todas as classes sociais (Sic)"

* Com excessão do documento escrito por Mário Gardelin e a foto dele, no ataúde, todas as imagens, foram cedidas a mim, (04/07/2014), pelo acervo do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



A PESQUISA DOS FATOS

Extensa pesquisa foi feita sobre os acontecimentos da Revolução Rio-Grandense de 1923, em algumas cidades da Serra Gaúcha. Flores da Cunha, Caxias do Sul, Antônio Prado, Nova Pádua, etc. Estes acontecimentos estão fadados a ficar no esquecimento, pois quase não existem registros. A série pretende resgatar um pouco desses fatos.

A parte mais verídica da história, baseia-se na vida de um revolucionário "Assista", meu tio-avô, Quintino Biazus. Aos 22 anos de idade, lutou nesta revolução. São fatos e relatos que eu ouvi, quando criança, narrados pelo meu avô Anselmo (irmão de Quintino), Palmira, minha tia-avó (irmã de Quintino), meu pai, minha mãe e outros tios. Quintino lutou e morreu, na revolução, como herói, um "Revolucionário da Liberdade". Existe a foto do seu velório (que foi doada para o Museu de Caxias do Sul). Além disso, pesquisei e conversei com pessoas que escreveram sobre as ocorrências da revolução. Fiz muitas pesquisas, mas pouco é citado, sobre os acontecimentos da revolução, nesta parte da região Nordeste do Estado. Uma informação aqui, uma narrativa lá, foto e documento acolá, a saga vai sendo contada.

Recebi o documento acima, escrito pelo historiador e professor caxiense Mário Gardelin, em 2004. Gardelin conheceu Palmira Biazus, a irmã de Quintino. Há tempos, tive o prazer de trocar, com ele, informações sobre a Revolução.

Cópia do
Certidão de Óbito
registrado em
Caxias do Sul.
17 de Outubro
de 1923.

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME: **QUINTINO BIAZUS**
MATRÍCULA: 098821 01 55 1923 4 00012 112 0000223 16

ESTADO CIVIL E GRADE: Solteiro, com 22 anos de idade

SEXO: Masculino
COR: Branca
DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO: XXXXXXXXX

NACIONALIDADE: Brasileira
FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA: Filho de Joaquim Biazus e Ernesta Biazus e era residente em Caxias do Sul-RS.

DATA E HORA DE FALLECIMENTO: Desseza de outubro de um mil e novecentos e vinte e três, às quatorze horas. DIA: 16 MES: 10 ANO: 1923

LOCAL DE FALLECIMENTO: Hospital desta cidade. DECLINANTE: Viciário Biazus

CAUSA DA MORTE: Ferimento penetrante na cavidade abdominal com lesão do intestino. SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO MUNICIPAL E CEMITÉRIO: SE CONHECIDO. CEMITÉRIO desta cidade: Viciário Biazus

NOME E NÚMERO DE DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO: Rômulo Carbone

OBSERVAÇÕES: Óbito registrado em desseza de outubro de um mil e novecentos e vinte e três (17/10/1923). Era carpinteiro. Não deixou bens. Não deixou testamento.

Serviço de Registro Civil das Pessoas Naturais de 1ª Zona
Tribunal do Juízo: Roberto Bunchel de Silva
Caxias do Sul - RS
Rua Manoel Floriano, 250 - Bairro Póli X
Fone: 3228-1900 e 3228-1901
E-mail: serviocivil@rs.gov.br

O copiar da certidão é vedado. Dou 16.
Caxias do Sul, 12 de julho de 2014.

Roberto Bunchel de Silva - Oficial de Registro
Francisco Alves Barreto - Escrevente Autorizada
Viciário Biazus - Óbito
Tribunal do Juízo de Caxias do Sul - Escrevente Aut.
Caxias do Sul - RS

NO RASTRO DO SANGUANÉL, MAIS INFORMAÇÕES & CONTATOS

APOIE A SÉRIE QUE VAI FAZER HISTÓRIA!

Planet House Produções 54 32187500

Waner Biazus 54 99901 7784

Elias da Rosa 51 98322 8680

Danir Poyer 54 98111 7783



contato@norastrodosanguanel.com.br



Aponte a
câmera para o
QR Code, saiba
e veja mais.

SIGA O SANGUANÉL NAS REDES SOCIAIS



WWW.NORASTRODOSANGUANEL.COM.BR

Féretro de Quintino Biazus.
Segundo o historiador Walter Spalding: "Os funerais de 17/10/1923, foram de herói, um imenso cortejo demandando ao cemitério municipal. Neste dia, a cidade de Caxias do Sul, parou."